

Neste projeto nos propomos a desenvolver uma tecnologia social não-material a partir do mapeamento e compreensão dos processos emergentes no pequeno grupo. O foco da intervenção será a reflexão em grupo sobre o fazer profissional do docente, objetivando a produção de subjetividade. Subjetividade será entendida a partir da noção de sujeito de Morin, como uma organização estável, própria do sujeito e, ao mesmo tempo, mutável, através da interação com o social. E o pequeno grupo, como um sistema complexo, no qual partes e todo estão em relação num efeito recursivo e dialógico. Este projeto se justifica frente ao cenário contemporâneo, onde as demandas remetem a discussão sobre a subjetividade que está sendo produzida nas atuais relações de trabalho. De um lado, existe a necessidade de um trabalhador mais comprometido, com sentimento de pertença e identidade à organização, de outro, a imprevisibilidade e incertezas muitas vezes amplificam os antagonismos entre as demandas do contexto e a subjetividade do trabalhador. Desenvolver e caracterizar o pequeno grupo como uma estratégia de reflexão da prática profissional para a produção de subjetividade poderá constituir um espaço de acolhimento e discussão das questões inerentes ao trabalho no ambiente organizacional atual. Abordamos o grupo, segundo o escopo paradigmático sistêmico complexo, que vem sendo estudado e desenvolvido através da articulação da complexidade com o pensamento sistêmico e outros campos de saber da contemporaneidade. A pesquisa parte dos princípios teórico-metodológicos qualitativos do estudo de caso, tendo como participantes professores de uma escola estadual de Porto Alegre/RS. O método está fundamentado nos princípios do paradigma sistêmico complexo que contempla as propriedades do todo, as singularidades dos sujeitos e as emergências que nascem desta relação de forma a fazer sentido para as partes e para o conjunto delas.